



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MARIA DALVA CABRAL GONCALVES

(depoimento)

2003

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-37

Entrevistado: Maria Dalva Cabral Gonçalves

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Nova Petrópolis/RS

Entrevistadores: Karine Dalsin e Luanda Dutra

Data da entrevista: 22/06/2003

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Marco de Carvalho

Pesquisa: Ana Maurmann

Fitas: (01 fita) 37/01-A

Total de gravação: 15 minutos

Páginas Digitadas: 4

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01951/2008/01

Número de registro da fita: 01951/2008/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

GONCALVES, Maria Dalva Cabral. *Maria Gonçalves (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início da sua vida esportiva; clube e competições que participou; esporte e família; homenagem da Confederação Brasileira de Voleibol; homenagem a cidade de Vitória; voleibol na década entre 50 e 60 no GNU; voleibol atual; desligamento da competição como jogadora do GNU.

Nova Petrópolis, 22 de junho de 2003. Entrevista com Maria Dalva Cabral Gonçalves, a cargo das entrevistadoras Karine Dalsin e Luanda Dutra para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

K.D. – Dalva eu gostaria que tu nos contasse como foi, como tu começaste a praticar vôlei?

M.G. - Bom eu morava no interior em Santa Maria¹, onze anos mais ou menos eu comecei numa quadra de vôlei de uma igreja, as irmãs mais velhas me levavam e ali eu estava jogando e aquele amor foi crescendo até quando eu resolvi tirar educação física, aí eu entrei no grupo de time da faculdade e também no Grêmio Náutico União² e comecei mesmo a praticar o voleibol.

K.D. – Tu tinhas apoio da tua família, pais irmãos?

M.G. – Sim, sempre deixaram livre o esporte para mim fazia parte da minha vida e eles...

K.D. – Tu praticaste mais algum esporte ou só o voleibol?

M.G. – Sim, eu jogava todo tipo de esporte, mas o que eu realmente gostava era o vôlei igual está eu nadei eu joguei basquete, mas o voleibol sempre foi a minha paixão.

K.D. – Quais foram as principais competições que tu participaste?

M.G. – Bem, as competições do estado depois nós... Dos jogos universitários dos jogos estaduais pelo clube, nos fomos jogar no Chile jogamos Campeonatos Brasileiros e sempre que tinha algum evento ou não que o clube ou os jogos universitários também que fazia parte do contexto.

¹ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

² Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

K.D. - Como é que foi a homenagem que a Confederação Brasileira de Vôlei³ fez para ti e para a Diva⁴?

M.G. – Foi mais em termos de jornal! O nome saiu no jornal e nós tomamos conhecimento disso.

K.D. – O que é que significou isso na tua carreira?

M.G. – Olha sabe que tinha uma coisa comigo que eu gostava era de jogar, títulos são um incentivo, mas não chegava ao ponto de envaidecer. O que a gente gostava mesmo e até hoje está jogando porque gosta é um prazer é uma satisfação muito grande.

K.D. – Gostaria que tu descrevesse uma pouco como era o vôlei quando na época que tu começaste a jogar. Como era o voleibol feminino?

M.G. – Em que sentido? Em termos de...

K.D. – Em termos de treinamento de competições de estruturação, organização.

M.G. – Bem, no Grêmio Náutico União nós tínhamos um técnico que nos dava os treinamentos e a gente complementava muito na parte física, porque como nós estávamos, nós éramos alunos da ESEF⁵, a gente estava sempre em forma. E nós íamos ao União de tarde, aos sábados e ficávamos até a uma da manhã treinando, fazendo duplas, tudo por amor a camiseta e, quando tinha algum campeonato ou alguma viagem que nós tínhamos que fazer com o clube, todas se empenhavam em juntar dinheiro, nas lojas e em rifas. Realmente para conseguir dinheiro porque não tinha. Então, se nós quiséssemos viajar, tinha que participar desse lado para conseguir o dinheiro.

K.D. – O que tu vêes como maior diferença do voleibol da década de cinquenta sessenta e do voleibol de hoje em dia?

³ Confederação Brasileira de Vôlei, entidade máxima do voleibol no país.

⁴ Diva Santiago Corrêa

⁵ Escola de Educação Física - UFRGS

M.G. – Ah, o voleibol mudou. Em termos até de estatura que, os atletas atualmente, são selecionados pela altura. No nosso tempo, eram pessoas que gostavam de jogar, então o tipo físico não era considerado, nós tínhamos jogadoras ótimas, jogadores que tinham estatura baixa. O que se destacou na nossa época foi o Marco Volpi⁶ que cresceu demais e se tornou um atleta do tipo atual. Mas era esse lado, a gente jogava mesmo por amor a camiseta, era um grupo que se dedicava porque gostava de jogar.

K.D. – Tem alguma história que tu lembra como interessante para nos contar na tua carreira no vôlei que tenha te marcado?

M.G. – Seria esta que eu te contei de Vitória, que na época até não me tocou muito, mas, agora que a gente está nesta fase, vê o quanto foi bonito uma manifestação de um bairro inteiro, que pegaram os gaúchos como os preferidos e eu fui a pessoa escolhida para ser infinito. Então uma manifestação de pessoas de pais com filhos pedindo autógrafos, uma explicação que eu contando não tem nem como te dizer o que foi na hora tenho. Até os folhetos lá, a mensagem que eles me mandaram, mas uma impressionante, o dia que nós estávamos saindo de Vitória, o bairro inteiro atacou o ônibus e formaram uma fila para me oferecer flores. Muito lindo. Aquilo ali foi o que mais me marcou, não para me envaidecer, mas como manifestação de carinho com os gaúchos em geral, mas foi muito lindo mesmo, muito lindo. Agora eu vejo que foi lindo, na época eu não dei muita bola [risos].

K.D. - E tu te afastaste do vôlei quando... Deste vôlei competitivo do União?

M.G. – Olha, do União eu casei em 64, fiquei totalmente fora. Voltei, em 1965, 1966 que eu participei do último campeonato que eu vim, joguei com um grupo, entrei jogando assim meio sem treinamento, sem nada e conseguimos ganhar o campeonato, se não me engano, não tenho muita certeza disso. E depois eu fiquei mais na cidade de Livramento⁷ fazendo campeonatos com a gurizada, jogava no colégio fazendo campeonatos e tudo. Eu organizava campeonatos para poder participar também, mas ultimamente eu tenho participado só deste da terceira idade.

⁶ Marco Antonio Volpi

⁷ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

K.D. – Bom te agradeço.

M.G. – Eu que agradeço.

K.D. – Gostaria de conversar mais contigo, quem sabe em outra ocasião?

M.G. – Outra ocasião se Deus quiser.

K.D. – Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]